

## A PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO DA UFSC: TRAJETÓRIAS E PROJEÇÕES

Andréia Guerini

Universidade Federal de Santa Catarina  
guerini@cce.ufsc.br

Marie-Hélène Catherine Torres

Universidade Federal de Santa Catarina  
marie@cce.ufsc.br

**Resumo:** Este texto tem por objetivo apresentar como o ensino de tradução se desenvolve no primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Estudos da Tradução (PGET) no Brasil, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mostrando principalmente como a PGET pretende contribuir para a formação de novos pesquisadores em estudos da tradução, com vistas a atender às necessidades de um campo cujas possibilidades de expansão vêm se evidenciando.

**Palavras-chave:** ensino de tradução, pós-graduação no Brasil.

**Abstract:** The main purpose of this text is to present a historical account of the development of translation teaching at the first Graduate Program in Translation Studies (PGET) in Brazil, at Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), showing how PGET intends to contribute to research in translation studies, an ever-increasing discipline.

**Keywords:** translation teaching, graduate studies in Brazil.

Até bem pouco tempo, o ensino de tradução no país era tradicionalmente desenvolvido em nível de graduação, como na Universidade Estadual de São Paulo de São José do Rio Preto, ou ainda em nível de especialização, como na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Além disso, é nas instituições

particulares onde este tipo de curso ganhou corpo, especialmente pelo viés prático, como é o caso UNIBERO e Mackenzie de São Paulo. Cursos em nível de graduação e pós-graduação existem há anos em países como a Bélgica, Espanha, França e Inglaterra e, mais recentemente, expandiram na Itália. No Brasil, apesar dos grandes esforços de muitos docentes e instituições como a USP, nunca se conseguiu formalizar um curso *stricto sensu* de pós-graduação em tradução. Talvez um dos motivos disso seja o não reconhecimento da tradução como uma área independente junto aos órgãos de fomento brasileiros.

Fugindo a esta regra, o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Estudos da Tradução (PGET), da Universidade Federal de Santa Catarina, é o primeiro a ser criado e aprovado pela CAPES no Brasil, em setembro de 2003. A proposta para a criação do programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução apóia-se no desenvolvimento geral da área da tradução, que, nos últimos anos, experimentou um grande crescimento no Brasil e em outros países. O curso de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), parte integrante dessas evoluções, não ficou alheio a este processo. Como parte do que se publica e se difunde pelos meios de comunicação no país resulta, direta ou indiretamente, de textos traduzidos, essa enorme massa textual, que exerce profunda influência no desenvolvimento da língua e da cultura nacionais, precisa ser continuamente estudada e reelaborada por profissionais qualificados.

Assim, a formação de pesquisadores capazes de equilibrar a reflexão teórica, a crítica e a história da tradução bem como o suporte lexicográfico voltado ao ensino de língua são os pontos fortes deste novo programa. A formação ampla é alcançada ao longo de anos de estudo e concretizada com alguns outros anos de experiência profissional. Em face disto, o novo programa se justifica pela otimização do processo esperado de um pesquisador qualificado para desenvolver plenamente algumas atividades ligadas à tradução. Portanto, o principal objetivo da PGET é formar profissionais

competentes para o exercício das atividades de pesquisa em tradução propriamente dita e do magistério superior na área de tradução. O profissional em tradução encontrará áreas de atuação nas instituições de ensino superior bem como em instituições culturais e editoras onde poderá contribuir para uma reflexão cada vez mais abrangente e crítica do cenário tradutológico, assim como para uma melhoria significativa da produção das traduções no país. Para tradutores que já atuam no mercado de trabalho, a qualificação teórica e os horizontes das pesquisas em tradução serão uma complementação valiosa e favorecerão a emancipação da área de tradução.

A estrutura curricular da PGET tem apenas uma área de concentração, intitulada *Processos de Retextualização* e duas linhas de pesquisa: *Teoria, crítica e história da tradução* e *Lexicografia, tradução e ensino de línguas estrangeiras*.

A linha de pesquisa *Teoria, crítica e história da tradução* se propõe a contemplar as várias facetas do fenômeno tradutório, considerando os aspectos de especificidades culturais, históricas e ideológicas, por meio de um repertório de teorias de tradução, diferentes abordagens críticas e avaliações analíticas de traduções, bem como de distintas propostas de estudo dos percursos históricos da tradução. A tradução, atividade desenvolvida em condições de especificidades culturais, históricas e ideológicas, pode ser investigada por meio de discursos construídos como enquadramentos teóricos e resposta a diferentes e específicas questões relativas a cada corpus examinado. Neste sentido, a escolha do espaço teórico-metodológico, informada pelo modo de interrogação proposto, permite diferentes perspectivas sobre a atividade tradutória. Propõe-se ainda examinar corpora de textos traduzidos, verificando-se os procedimentos teóricos subjacentes à atividade, sua contextualização e desenvolvimento históricos.

A linha *Lexicografia, tradução e ensino de línguas estrangeiras* relaciona-se a aspectos como: a lexicografia, do ponto de vista do ensino de línguas; a produção de dicionários monolíngües, bilíngües,

*bilingualised*; a contribuição dos estudos de corpora para a produção de dicionários alternativos e para a descrição de traduções; a prática de tradução; o estudo dos processos tradutórios (cognitivos e textuais) em sua relação com a aprendizagem de línguas estrangeiras; os recursos tecnológicos e a tradução. A tradução, sob essa perspectiva, pode ser investigada por meio de novos paradigmas metodológicos, que permitem o refinamento das técnicas para a análise quantitativa e qualitativa de diferentes corpora, a criação de novas oportunidades de pesquisa objetiva mais confiável, considerando-se seu impacto na interface tradução e ensino de língua estrangeira.

Para contemplar essas duas linhas de pesquisa, a PGET criou doze disciplinas: História da tradução; Teorias da tradução; Crítica de tradução; Texto, contexto e tradução; Tradução literária; Estudos de corpora e tradução; Lexicografia e ensino de línguas estrangeiras; Seminário em prática da tradução; Tradução técnica; Recursos tecnológicos para a tradução; Tradução e aprendizagem de línguas estrangeiras; Tópicos especiais, além de disciplinas como *Leituras dirigidas em tradução* (orientação) e *Estágio de docência*.

Essas disciplinas são ministradas por professores que atuam tanto na graduação como na pós-graduação. Assim, a integração das atividades dos docentes da PGET com a graduação está ocorrendo com naturalidade. Ela acontece, em primeiro lugar, porque os docentes que atuam na pós-graduação o fazem também na graduação, ou seja, não existe a figura do *professor de pós-graduação*. Em segundo lugar, os docentes da área dos estudos da tradução, geralmente, ministram disciplinas de licenciatura e bacharelado em português, alemão, espanhol, francês, inglês e italiano, tais como Prática da Tradução, Tradução Literária, Teoria da Tradução, Tradução para o Ensino de Línguas e Lexicografia, dentre outras. Grande parte dos docentes também orienta trabalhos de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), que são direcionados para a área dos estudos da tradução, o que permite vincular as pesquisas da graduação e de

pós-graduação por meio de projetos integrados, em que alunos da graduação e da pós-graduação atuam em conjunto.

O quadro docente da PGET inclui recém-doutores, pois sete dos quinze de seus integrantes obtiveram o título de doutor entre 2000 e 2002. Ademais, a origem dos docentes da PGET é bastante eclética: Alemanha, Bélgica, França e México, além do fato de que nove dos quinze docentes fizeram doutorado no exterior (Alemanha, Bélgica, Espanha, EUA, França e Inglaterra) e três dos quinze professores são pesquisadores do CNPq.

Com relação ao quadro discente, a Pós-Graduação em Estudos da Tradução conta atualmente com 55 alunos na PGET, entre alunos regulares e especiais. Considerando-se que o tempo médio de permanência em um curso de mestrado é de dois anos, a PGET, em apenas um ano e quatro meses, já teve três defesas. Nossos alunos são oriundos, na maioria, de universidades públicas. Dos 42 alunos da PGET: onze são de faculdades privadas e 31 de faculdades públicas, sendo que 26 destas faculdades são catarinenses, quatro paulistas, quatro do Rio Grande do Sul, dois do Mato Grosso, um do Paraná, um do Espírito Santo, um do Recife, um da Inglaterra e um da França. Esperamos incorporar, com o tempo, alunos estrangeiros dos programas PEC-CAPES.

Além de aspectos ligados diretamente ao ensino, são oferecidas aos alunos diversas palestras, mesas-redondas e seminários. Assim, desde março de 2004, recebemos professores de renome nacional e internacional, como Bóris Schneiderman, Jerusa Pires Ferreira, László Scholz (professor de literaturas hispânicas na Universidade Eötvös Loránd, de Budapest, e no Oberlin College, de Ohio, além de ser tradutor), Rosa Freire d'Aguiar Henryk Siewierski (UnB), Aleksandar Jovanovic (USP); Gérard Dessons (Université de Paris X), Davi Arrigucci, Ivo Barroso, entre outros.

Uma última observação consiste no fato de que a PGET, além de nascer de um contexto em que havia uma concentração de professores com algum tipo de especialização em tradução, nasce também de uma das publicações mais importantes na área, que é a

revista *Cadernos de Tradução*. Esta revista representa um reconhecido fórum nacional e internacional da discussão de pesquisas na área de estudos da tradução com participação de cerca de 30% de pesquisadores estrangeiros, tanto no Conselho Consultivo quanto entre os autores de artigos. De 1996 até hoje, já foram publicados 17 números, incluindo-se o presente volume.

Uma outra importante publicação, que é fruto do Núcleo de Tradução da UFSC, é a coleção de antologias bilíngües de textos clássicos da teoria da tradução. Em 2001, foi editado o volume 1, alemão-português; em 2004, foi a vez da Antologia francês-português; e, em 2005, houve a antologia italiano-português. Já estão em elaboração as antologias do Renascimento, de espanhol e de inglês.

Em suma, este texto pretendeu mostrar como nasceu e como vem se desenvolvendo o ensino no primeiro curso *stricto sensu* em estudos da tradução no país, e esperamos que outros cursos surjam e que a área ganhe a devida *visibilidade* no contexto nacional.